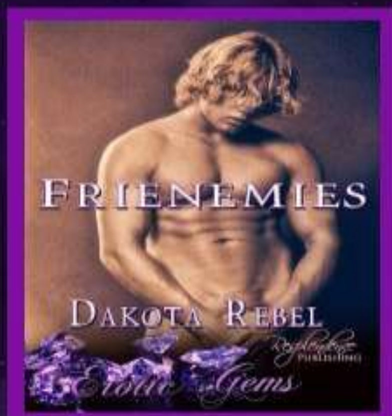


Frienemies

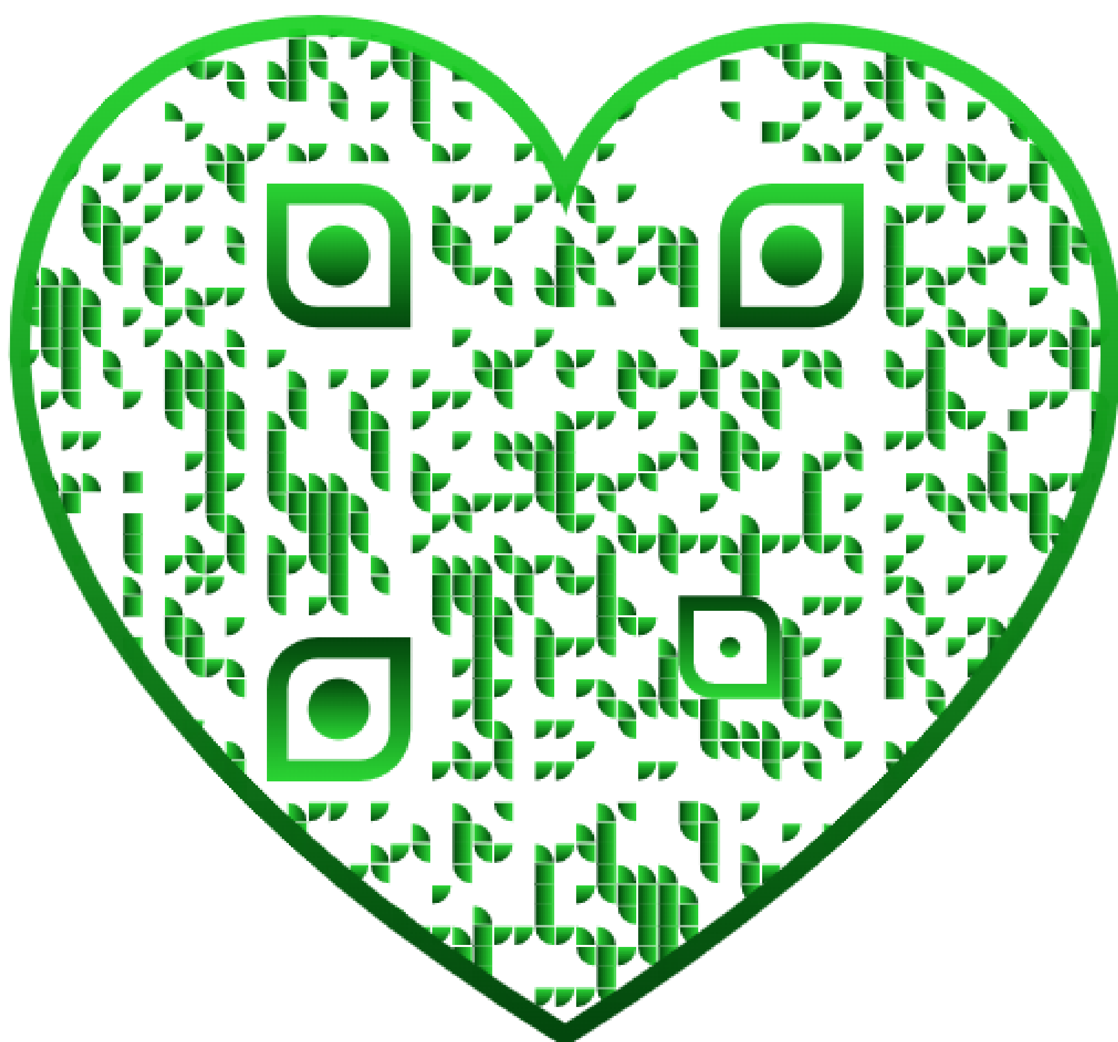
Dakota Rebel

James e Donnie vêm de dois mundos diferentes.

Eles foram rivais desde o seu primeiro dia na faculdade e quando uma de suas violentas discussões acaba em agressão física, a escola decide que é hora de entrar em cena.

Na tentativa de levá-los a coexistir pacificamente, eles são forçados a dividir um quarto no dormitório estudantil.

E é aí que eles percebem que talvez sua animosidade não tenha muito a ver com suas diferenças, mas sim com os interesses que têm em comum.



Nota da Revisora : Definição de Frienemies - "Grande aliado" (alternadamente escrito " frienemy ") é uma junção de "amigo" e "inimigo" que podem se referir tanto a um inimigo disfarçado de amigo ou de um parceiro que é simultaneamente um concorrente e rival .
Por opção, resolvi deixar o Título no original.



Capítulo Um

Eu realmente não fiquei surpreso ao receber a carta do diretor da universidade, uma semana antes do prazo do início das aulas. Desde que o último semestre havia terminado com uma briga espetacular entre Donnie Masters e eu, já era bastante esperado que teríamos de responder por nossas ações nesse dia.

Nós nos odiávamos desde a primeira vez em que tínhamos falado um com o outro. Donnie veio da riqueza e era uma criança mimada. Quando ele descobriu que eu estava na escola com uma bolsa que não tinha nada a ver com excelência acadêmica, e sim tudo a ver com ser de uma família pobre, sua missão tornou-se me torturar por isso.

Eu tinha feito o meu melhor para evitar Masters nas semanas antes do término das aulas, mas às vezes, sentia como se ele me procurasse e tentasse brigar comigo. Havia um limite máximo de insultos que qualquer homem

MRTMANIAC

poderia tomar, e Donnie empurrou-me para o meu limite.

Alguns comentários mordazes jogados em torno da minha mãe, enquanto eu estava carregando minha bagagem em nossa van, foi tudo o que bastou para eu me lançar loucamente na direção de Donnie. Foi preciso os meus pais e três de seus amigos para nos separar. Eu fui empurrado para dentro do carro, e a porta foi violentamente batida atrás de mim, na tentativa impedir que a luta começasse novamente.

Conforme o carro foi se afastando do meio-fio, eu olhei para trás e vi Donnie olhando na minha direção, e gritando algo que, felizmente, eu não podia ouvir. A contusão já havia começado a florescer em volta do meu olho esquerdo, e eu soube que estaria lembrando dele durante as semanas que levaria para eu ficar curado. Não era desse jeito que eu esperava começar as minhas férias de verão, pode ter certeza.

Tinha sido bobagem pensar que a notícia da briga não alcançaria os administradores escolares só porque o semestre tinha oficialmente terminado.

Foi assim que eu me vi sentado no escritório de Dean McTavish, no primeiro dia de setembro, esperando ele apresentar-se e distribuir as punições, três meses após a minha ofensa.

A porta se abriu atrás de mim, e os cabelos da minha nuca ficaram em pé. Eu não precisava me virar para saber que não era o diretor que tinha entrado no escritório, mas sim Donnie Masters.

— *James* — disse ele com firmeza enquanto caminhava ao redor para se sentar na cadeira ao meu lado. — Teve um bom verão?

Eu olhei para ele por um momento, sem saber o que dizer. Das milhões de coisas que eu teria esperado ele dizer ou perguntar, essa não estava sequer na lista.

— *Uh, tive um bom verão, sim*— eu disse finalmente. — *E você?*

— *Foi bom, obrigado. Fico feliz em estar de volta, no entanto. Eu estava com meus pais, e ficou cansativo muito rapidamente.* — Suspirou. — *Ouça, sobre o ano passado...*

— *Cavalheiros* — a voz de Dean McTavish atrás de nós, nos fez ambos pularmos. Ficamos aguardando o homem caminhar ao redor de sua mesa e

MRTMANIAC

sentar-se antes de cairmos para trás em nossas cadeiras. — *Eu acredito que vocês querem saber por que estão aqui. A animosidade entre vocês dois tem continuamente preocupado a equipe, mas a violenta explosão do ano passado foi alarmante. Depois de muita discussão, decidimos não expulsar vocês, mas ambos devem estar cientes de que não é tolerado lutas aqui. James, você especialmente, precisa controlar a si mesmo. Se tivéssemos decidido tomar uma atitude contra você, sua bolsa teria sido anulada e você não seria capaz de usá-la para outra universidade.*

Eu balancei a cabeça solenemente. Meus pais disseram praticamente a mesma coisa para mim durante nossa viagem para casa, depois da briga que tinha acontecido. Tanto quanto Donnie me irritou, eu não poderia deixá-lo arruinar a minha única chance na faculdade. Ele não valia isso.

— *Senhor* — disse Donnie, seu tom menos pomposo do que eu jamais ouvi. — *A briga foi minha culpa. Eu empurrei James para ela e estou sinceramente arrependido. Posso assegurar-lhe que este semestre será diferente.*

— *É bom ouvir isso, Sr. Masters.* — Dean McTavish sorriu com cautela. — *Agora, temos de falar sobre o seu ... Eu hesito em chamar-lhe de castigo, talvez a sua recompensa seria uma palavra melhor. O ponto é que devemos encontrar uma maneira de garantir que ambos aprendam a coexistir, pelo menos enquanto estiverem no campus.*

Olhei de relance para o loiro claro ao meu lado. Ele parecia diferente da última vez que eu o vi. Mais velho, mais forte, a expressão em seu rosto não era a de arrogância total.

Com se fosse um novo começo, percebi que Donnie Masters parecia um homem. E me perguntei se ele realmente queria dizer o que ele disse: que este semestre seria diferente. Talvez ele tivesse amadurecido junto com sua aparência?

— *Senhor, eu concordo com Donnie. Eu não acho que este semestre vai ser como os anteriores.* — Olhando para Dean, eu vi um sorriso genuíno em seu rosto.

— *Isso é ótimo. Eu me sinto muito melhor sobre os arranjos que fiz,*

sabendo que vocês dois estão dispostos a tentar alguma civilidade.

— *Arranjos, senhor?* — Eu olhei intrigado para Donnie, e em seguida, de volta ao Dean.

— *Sim. Os arranjos em suas vidas* — disse ele. — *Vocês dois estarão compartilhando um quarto no dormitório neste semestre.*

Olhei para McTavish em descrença. Era um salto gigantesco, de eu e Donnie deixarmos de socar a cara um do outro, para passarmos a viver juntos. Senti o olhar de Donnie sobre mim, mas não consegui afastar meu olhar do diretor para lhe dar atenção.

— *Obrigado, senhor* — disse Donnie depois de um momento. — *Eu aprecio que você tenha sido capaz de manter-nos aqui, e nós vamos fazer o nosso melhor para vivermos de acordo com suas expectativas. Não vamos, James?*

— *Sim* — eu disse rapidamente. — *É claro que sim. Obrigado, senhor.*

Donnie e eu nos levantamos, apertamos a mão de Dean, e então nos viramos e saímos do escritório. Quando chegamos ao corredor, parei e olhei para o loiro. Ele havia crescido um pouco durante o verão. Ele sempre foi mais baixo do que eu, mas agora, estávamos "olho no olho". Sua pálida íris azul brilhava com diversão quando ele olhou para mim.

— *Será um semestre interessante* — disse ele depois de um minuto. — V*amos ficar bem?*

— *Eu preciso encontrar minhas coisas* — eu disse com um encolher de ombros.

— *Já foi providenciado* — disse ele, sorrindo quase timidamente. — *Seus pais estavam descarregando suas caixas quando eu cheguei, e eu fiz o meu mordomo levar suas coisas para o quarto. Espero que esteja tudo bem.*

— *Você já sabia que estaríamos compartilhando um quarto?* — Eu perguntei surpreso.

— *Sim, meu pai me disse. O Dean ligou durante o verão para ter certeza de que eu não iria criar uma batalha sobre isso.* — Donnie começou a andar, olhando para trás para se certificar de que eu o estava seguindo.

— *Sério? Ele não ligou para a minha família.* — Fiquei acompanhando-o,

deixando-o liderar o caminho, afinal eu nem sabia em que dormitório estaríamos vivendo, e Donnie aparentemente sabia.

— *Bem, ele provavelmente sabia que você concordaria com tudo o que ele decidisse. Afinal, você tem muito mais a perder do que eu.*

— *Claro, você pode ir a qualquer escola que você desejar. E se eu foder aqui, eu simplesmente estou ferrado.* — Tentei manter a raiva fora de minha voz, mas sabia que tinha falhado.

— *Por favor, não comece* — Donnie disse com um suspiro. — *Eu não estava tentando ser rude. Eu estava apenas afirmando um fato. Não é minha culpa que eu venho de família rica, James.*

— *Não, mas a culpa é sua por você ser um idiota sobre isso.* — Eu olhei para a parte traseira de sua cabeça.

— *Suponho que é verdade* — ele concordou. — *Mas eu prometo tentar manter isso em mente. Eu não quero uma repetição do ano passado.* — Ele parou e se virou para me olhar. — *Eu realmente sinto muito, James. Sobre tudo. Eu não tinha desculpa para tratá-lo da maneira que eu fiz.*

— *Bem, obrigado. Sinto muito, também.*— dei uma risada do olhar de descrença no seu rosto. — *Eu sinto. Você é a única pessoa na Terra que já conseguiu me atormentar o suficiente para me fazer dar um soco. Mas o estranho é que eu não odeio você. Inferno, eu realmente nem sequer não gosto de você. Eu só não suporto o jeito que você falou para mim e sobre minha família.*

— *Sei que foi apenas há alguns meses atrás, mas eu era uma criança então. Eu cresci muito neste verão. Fico feliz que vou ter a chance de provar isso para você.* — Ele se virou e começou a andar novamente.

Meus olhos se desviaram para o seu traseiro por vontade própria, e eu não podia me conter, mas concordar que ele tinha crescido. Seu corpo não estava apenas mais alto, estava também maior. Músculos se desenvolveram em lugares que eu nunca antes tinha visto nele. Seus ombros estavam mais amplos e a apertada camiseta que ele usava mostrou-os bem. Eu balancei minha cabeça, tentando afastar os pensamentos. Não seria bom eu começar a cobiça-lo novamente, principalmente agora que estaríamos compartilhando um

quarto.

A primeira vez que eu tinha visto Donnie Masters, eu o quis mais do que eu jamais quis alguém. Acho que foi daí que toda a minha raiva se originou. Ele não tinha feito nada além de me insultar e divertir-se à custa de minha família, e eu, no entanto, apenas sentia a necessidade de jogá-lo ao chão e arrebatar cada centímetro de seu corpo. Quando eu percebi que ele nunca estaria interessado em mim, isso realmente tinha me irritado.

Olhando para ele agora, o menino mimado substituído por linhas bonitas e ângulos duros, me perguntava como eu iria manter a minha fome por ele encoberta.

Capítulo Dois

O quarto era muito bom.

Eu tinha certeza de que o pai de Donnie tinha tido algo a ver com isso. Havia muito mais espaço do que eu já tive em um dormitório, e nós ainda tínhamos o nosso próprio banheiro. Seria bom não ter de compartilhar um banheiro coletivo durante um semestre.

Eu e Donnie passamos cerca de uma hora à desembalar nossas coisas em silêncio. Agora que estávamos juntos, sozinhos em um quarto, eu estava achando difícil manter uma conversa civilizada. Minhas coisas mal ocuparam minha metade do quarto, e ele parecia sentir que desde que eu não estava usando todo o espaço, ele deveria estar autorizado a espalhar-se. Ao invés de começar a brigar por isso, eu mantive minha boca fechada e apenas deixei-o continuar o que estava fazendo.

HOTMANIAC

— *Eu vou tomar um banho* — disse Donnie enquanto tirava uma toalha de dentro de sua cômoda. — *Você se importa?*

— *Nem um pouco* — disse, sorrindo para sua tentativa de ser educado.

Peguei um livro de minha prateleira e me deitei em minha cama para ler. Quando ouvi o barulho da água no banheiro, eu encontrei em minha mente abandonando as páginas do livro, dedicando-me para pensamentos sobre Donnie nu a 6 metros de distância. Meus olhos fecharam-se, enquanto imaginava uma imagem de seu corpo duro em pé no chuveiro, sob a água despejando-se em sua pele. Suas mãos ensaboadas deslizando-se sobre seu peito largo, descendo para seu abdômen, alcançando suas bolas...

Balançando a cabeça violentamente, eu abri meus olhos e me forcei a prestar atenção nas palavras do livro em minha mão. Mas não adiantou, meu pau estava esticado contra o meu jeans, e comecei a pensar se eu teria tempo para uma punheta, antes que ele saísse do banheiro.

Percebendo que não teria, suspirei de frustração e virei a página que eu não tinha lido. Este seria um semestre malditamente longo, se eu não pudesse controlar minha excitação apenas uma hora depois de me mudar com ele.

Ele provavelmente banha-se todos os dias. Seria patético se toda vez que isso acontecesse, eu tivesse que sair do quarto para não ficar com uma ereção. E seria terrivelmente embaraçoso ele flagrar me masturbando.

O chuveiro desligou, e eu fiquei aliviado por não ter tentado me masturbar. Ele aparentemente tomava banhos rápidos. Eu teria ficado mortificado se ele saísse do banheiro e me encontrasse com minha mão dentro das minhas calças.

Ouvi a porta abrindo, olhei para cima e vi Donnie nu na porta. Meu livro caiu no chão com um baque enquanto eu olhava para ele em choque.

— *Jesus* — sussurrei com a visão dele. Água escorria-lhe pelo pescoço em linhas finas, seu cabelo estava desgrenhado como se ele tivesse, obviamente, secado com uma toalha e não se preocupando em penteá-lo ainda. Os músculos que tinham sido sugeridos por suas roupas eram claramente visíveis agora. Abdominais que eu tinha certeza que ele não tinha tido há um ano, agora estavam esculpidos com uma qualidade quase de

Photoshop. Seus braços eram grossos e cobertos com cabelos loiros macios que continham gotículas de água que ele não se preocupou em secar.

— *Vê algo que você gosta?* — Donnie perguntou com uma risada. Mas o sorriso de seu rosto deslizou ao ver meu rosto. Eu não tinha ideia de que a expressão estava lá, mas aparentemente, ele não achou que era muito engraçado. Seus olhos brilharam quentes, e eu me perguntei se ele estava irritado.

O meu olhar deslizou por seu corpo, e eu inalei agudamente com a visão de seu pênis crescendo grosso e duro. Era difícil acreditar que ele queria-me tão mal quanto eu o queria. Não depois de todo esse tempo.

— *James?* — Sua voz era rouca, e o som dela disparou direto para o meu próprio pênis, fazendo-o contrair-se em resposta.

Eu me levantei da cama e caminhei em sua direção. Ele moveu-se também, e nós nos encontramos no meio do quarto. Eu encarei seu rosto até ter a certeza de que ele estava me dando sua permissão, e em seguida, desci minha boca sobre a dele.

Suas mãos puxaram minha camisa, arrastando-a pelo meu tronco até que eu levantei meus braços para lhe permitir retirá-la. Olhei em seus pálidos olhos azuis e encontrei-os cheios de paixão.

Paixão por mim.

Ele realmente me queria. Era bom demais para ser verdade.

— *Donnie.*

Ele cortou minhas palavras com outro beijo, sua língua comprimiu-se com urgência entre meus lábios até eu deixá-lo entrar. Sua língua quente e úmida entrelaçou-se com a minha. Ele tinha gosto de creme dental de canela.

Eu não tinha certeza do que eu estava prestes a dizer de qualquer maneira, e a sensação de sua pele contra a minha era muito mais importante do que qualquer pensamento que possa ter passado em minha cabeça.

As mãos de Donnie percorriam minhas costas, suas unhas raspando levemente sobre meus ombros, seu peito quente e úmido esfregando-se contra o meu. Sem quebrar o beijo, ele usou seu corpo para me empurrar para trás até que minhas pernas colidiram contra o seu colchão. Ele me empurrou para

MRTMANIAC

baixo, me fazendo deitar de costas, e então montou meus quadris, olhando para mim com um sorriso no rosto.

— *Eu não achei que isso iria acontecer tão cedo* — disse ele. — *Eu pensei que levaria semanas para seduzi-lo.*

— *Você planejou isso?* — Eu perguntei surpreso. — *Eu pensei que você me odiava.*

— *Eu nunca te odiei.* — disse ele com um sorriso. — *E quando eu descobri que nós estaríamos dividindo um quarto, eu tenho que admitir, eu comecei a pensar na melhor maneira de fazê-lo me foder. Eu quis você desde a primeira vez que te vi.*

— *Então por que você foi um idiota comigo?* — perguntei incrédulo.

Foi bastante difícil acreditar que mesmo depois de tudo o que ele tinha dito e feito para mim, eu ainda podia querer ele tanto quanto eu o queria agora. Mas acho que saber que ele tinha gostado de mim o tempo todo e tinha agido dessa maneira foi mais do que eu podia compreender.

— *Para manter as aparências, eu suponho. Meus amigos e minha família esperam que eu só busque companhias na alta classe. Eu não poderia nem mesmo levá-lo para a casa dos meus pais. Então pensei, se eu fosse um otário e te empurrasse para longe, eu esqueceria você. Mas acho que só piorou a situação. Tão louco quanto possa parecer, quando você me deu um soco, eu sabia que estava feito. Eu tinha que ter você. Eu nunca tinha visto você parecer mais quente.*

Eu balancei a cabeça e ri. — *Durante todo esse tempo nós ficamos lutando contra isso e poderíamos estar aproveitando. Eu teria escondido. Por você, eu teria mantido segredo.*

— *Eu não quero esconder isso. Eu quero você. E quero estar com você.*

Eu coloquei minhas mãos em seus quadris e o segurei firmemente, enquanto me sentava para beijá-lo. Seus braços ficaram em volta do meu pescoço, e ele brincava com meus cabelos enquanto eu lambia e mordiscava seus lábios.

— *E a sua família?* — perguntei depois de um minuto. — *E os seus amigos?*

— *Eles irão superar isso, ou eles terão afastar-se.* — Ele encolheu os ombros. — *Eu realmente não me importo.*

Donnie montou em meu colo, e o atrito contra meu pau tirou um gemido da minha boca. Ele sorriu para o som e se inclinou para me beijar novamente. Eu não conseguia lembrar-me de alguma vez ter estado tão rígido. Toda vez que ele se movimentou, pensei que poderia explodir de puro contentamento. Anos de querer e ter de reprimir tinham me deixado a ponto de bala .

— *Eu não posso acreditar que isso está acontecendo* — disse enquanto beijava o caminho através de seu queixo em direção ao seu pescoço.

— *E eu não posso acreditar que você ainda está de calças.* — Donnie respondeu, o sorriso evidente em sua voz.

Ele empurrou-se para longe do meu peito e caiu no chão, de joelhos entre minhas pernas. Depois de abrir os botões de minha braguilha, puxou o jeans pelas minhas pernas e o lançou ao chão do quarto. Olhei para ele, observando sua boca se mover em direção a meu pau, mas incapaz de acreditar que ele realmente fosse me chupar.

Eu tinha tido sonhos sobre isso, mas nunca pensei que eu iria realmente veria sua boca perfeita distendida e aberta em torno de mim.

Donnie segurou a base do meu pau com sua mão e lambeu uma linha quente e úmida no meu pênis. Meus punhos enrolaram-se no lençol debaixo de mim, e tive que lutar para impedir meus olhos de se fechem de prazer.

Eu queria vê-lo. E nunca queria parar de olhar para ele se eu tivesse escolha.

— *Eu quis provar você por tanto tempo* — ele murmurou antes de chupar meu pau entre seus lábios. Sua boca era quente ao redor da minha carne sensível, e eu queria mais. Lutando contra o desejo de mover meus quadris para frente, tentei me concentrar apenas no que ele já estava fazendo para mim, não o que meu corpo queria fazer.

Depois que ele terminou de chupar a cabeça, ele finalmente deslizou sua boca pelo meu pênis até que seus lábios encontraram o punho ainda envolvido em torno de minha base, e em seguida, ele puxou de volta. Mais e mais, tortuosamente lento, para cima e para baixo com muito pouca pressão. Apenas o calor morno e úmido de sua boca sobre meu pau.

— *Você está me matando* — sussurrei para ele.

— *O que você quer que eu faça?* — Ele olhou para mim, uma linha fina de saliva ainda ligando seu lábio inferior à cabeça de meu pênis. A visão era quase o suficiente para me fazer gozar ali mesmo.

Eu não sabia o que eu queria que ele fizesse. Tudo o que ele estava fazendo, apenas mais disso... Eu queria ele duro, rápido e violento, mas eu também queria ele lento, suave e doce. Havia muitas emoções fluindo através de minha mente para que eu conseguisse definir o que eu queria dele.

Anos de raiva, tensão e necessidade foram engarrafados dentro de mim, e agora que eu o tinha nu e querendo-me de volta, e não sabia como reagir a isso.

— *Ei* — ele disse suavemente. — *Nós temos todo o semestre para descobrir para onde ir a partir daqui. O que você quer agora? Exatamente neste segundo, o que você precisa que eu faça?*

Era fácil para ele pensar dessa forma.

Eu ainda não estava completamente certo de que isto não era tudo um sonho. Nada do que havia acontecido entre Donnie e eu no último par de anos teria me levado a acreditar que ia acabar assim.

— *Eu só quero você* — disse finalmente.

— *Você só me quer? Isso é tudo?* — Donnie sorriu para mim, e meu coração bateu forte em meu peito. Este sorriso afetado que levou a muitas discussões no passado. Sua arrogância era tão irritante e tão fodidamente sexy.

Eu o agarrei pela cintura e rolei nossos corpos de modo que eu estivesse sobre ele. Olhando em volta freneticamente, percebi que meu lubrificante estava do outro lado do quarto.

Como se soubesse o que eu queria agora, Donnie deslizou sobre o

colchão e enfiou a mão no criado-mudo. Ele removeu um pequeno tubo e entregou-o para mim. Eu abri a tampa e despejei uma quantidade generosa na minha mão. O barulho de alumínio rasgando chamou minha atenção de volta para ele. Donnie estava rasgando um pacote de papel alumínio com os dentes.

Ele sentou-se e beijou-me enquanto com a mão rolava o preservativo sobre meu pau. A sensação dele agarrando meu pênis na palma da mão me fez dar um silvo agudo de prazer. Eu não podia esperar para sentir seu traseiro apertando em torno de mim assim.

Depois que ele se acomodou sobre o colchão, eu deslizei dois dedos no vão de sua bunda, pressionando-os firmemente contra a sua entrada, mas não os inserindo ainda. Conforme meus dedos aplicavam uma leve pressão em seu traseiro, esfregando círculos firme em torno do músculo sem penetrar nele, Donnie gemia.

— *Porra, James* — ele ofegou. — *Por favor.*

— *Por favor o quê?* — Minha voz estava rouca com a necessidade, mas eu queria que ele me dissesse o que ele queria de mim. Não era justo que eu não pudesse dizer o que eu desejava dele, e que ele precisasse me dizer o que eu devia fazer com ele, mas não me importava com o justo.

— *Por favor, me fode* — ele implorou. — *Eu quero sentir seu pau dentro de mim. Por favor, pare de me torturar e apenas golpeie seu pau na minha bunda.*

— *Você não está pronto* — disse suavemente, introduzindo um dos meus dedos através do anel apertado de músculos. Seu corpo instintivamente apertou em torno da intrusão, e eu quase gemi com o pensamento de qual seria a sensação disto em volta do meu pênis.

— *Estou pronto* — argumentou. — *Estou fodidamente pronto*.

Eu me arrastei para a parte superior da cama, colocando minhas mãos nas as coxas de Donnie e embrulhando suas pernas em minha volta. Ele ergueu os quadris de encontro aos meus, e eu posicionei a cabeça do meu pau contra sua abertura lubrificada.

Apertado... ardentes sensações tomaram conta de mim conforme eu deslizava lentamente dentro dele. Ele soltou um assobio baixo durante a invasão inicial, mas senti seu corpo relaxar debaixo de mim conforme eu empurrava ainda mais em seu corpo.

Vendo seu rosto, eu não poderia deixar de sorrir para as emoções que flutuavam sobre ele. O lábio inferior foi sugado em sua boca, seus dentes mordendo-o suavemente, seus olhos estavam bem fechados com o pescoço esticado para trás, em uma dança de prazer e dor que eu não sentia há anos.

Fez-me triste por um momento que nossa primeira vez tenha se iniciado assim. Mas então ele apertou os músculos de seu traseiro. Senti minhas bolas apertar contra o meu corpo, e eu sabia que nunca iria realmente lamentar este momento.

Depois de um minuto, ele abriu os olhos e olhou para mim.

Ele sorriu enquanto lentamente levantou os braços para envolver meu pescoço e elevou-se para me beijar. Foi difícil me curvar em direção ao seu rosto e conseguir manter-me dentro dele, mas depois de algumas modificações, conseguimos encontrar uma posição que permitisse que fizéssemos ambos os movimentos.

Sua língua movimentava-se no interior de minha boca, e eu tentava imitar o movimento dele com meus quadris. Voltas e voltas, nossas línguas entrelaçadas e meu corpo movendo-se entre suas coxas. Não demorou muito para que eu perdesse o ritmo e começasse a empurrar para dentro e para fora dele. Suas unhas cravaram nas minhas costas enquanto eu golpeava cada vez mais duro, minhas bolas batiam sonoramente contra a sua bunda, até que elas apertaram com tanta força contra o meu corpo que eu soube que não iria durar por mais tempo.

Com um grito sufocado, eu gozei com tanta força que perdi o foco visual. Donnie era um borrão loiro debaixo de mim, e eu finalmente tive que fechar os olhos para o mundo conforme meu pau estremecia e disparava dentro de seu corpo.

Suas mãos saíram dos meus ombros, e eu o senti bombear furiosamente

seu pênis entre nós. Donnie grunhiu quando seu gozo espirrou no meu peito, e eu consegui abrir meus olhos novamente para vê-lo terminar, costas inclinadas fazendo nossos corpos quase se encontrarem.

Nós dois gememos conforme eu deslizei para fora dele. Ele moveu-se para que eu pudesse deitar ao lado dele na cama. Nossas mãos se encontraram, e ficamos lá ofegante por alguns minutos, ambos em silêncio.

Quando meu coração enfim acalmou-se, finalmente olhei para ele e o vi olhando para mim, com um sorriso largo em seu rosto bonito.

— *O quê?* — Eu perguntei, sorrindo para ele.

— *Eu não sei se só um semestre disso vai ser suficiente* — disse ele, inclinando-se para colocar um beijo rápido na minha boca.

— *Provavelmente não* — concordei. — *Mas pelo menos, é um bom começo.*

Eventualmente, nós teríamos que lidar com a realidade escolar e as reações de nossos amigos e famílias.

Todas as pessoas que se habituaram a nos manter afastados, agora teriam de se acostumar a nos ver juntos.

Mas isso era para outro dia.

Com relação ao primeiro de setembro, esse dia era só para nós, apenas para os antigos inimigos que tinha finalmente se tornado amigos.

FIM